

## EDITORIAL HISTÓRIA E CULTURA. V.6, N.1, 2017

Neste ano comemora-se o centenário de um dos processos históricos mais importantes do século XX: A Revolução Russa que, fomentada pelas queixas populares condensadas ante a máxima “Paz, pão e terra” e pelos ideais do Partido Comunista, culminou com a destituição da monarquia absolutista dos *czares* e a instauração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) no ano de 1917.

Por sua importância e legado, o tema possui um histórico rico em debates e estudos em nível mundial orientados sob os mais diversos enfoques que, no entanto, não esgotam as possibilidades de reflexão a partir dos questionamentos próprios das demandas atuais. Não à toa, o mercado editorial brasileiro tem anunciado desde pelo menos o segundo semestre de 2016 o lançamento de livros e coleções referentes ao assunto, inclusive, com traduções inéditas em português. O mesmo tem ocorrido entre os periódicos acadêmicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Deste modo, a fim de enriquecer o debate que se instaura e renovar as discussões sobre a Revolução neste aniversário de cem anos, nós da revista *História e Cultura* temos o prazer de iniciar o primeiro dos três números que compõem o volume 6 da revista com o dossiê “100 anos da Revolução Russa”, organizado pelos professores Dr. Luiz Felipe Cesar Mundim e Me. Tales dos Santos Pinto.

Neste sentido, o dossiê reúne um conjunto de dez artigos que, com o intuito de iluminar os diferentes episódios do tema em questão, subdividem-se, respectivamente, nos seguintes motes: a face díspar e antagônica da Revolução Russa; o discurso jornalístico do *The New York Times* sobre os radicais russos; os discursos sobre o processo revolucionário formulados na imprensa brasileira; Octavio Brandão e a teoria da revolução do Partido Comunista do Brasil; a representação feminina na propaganda soviética; Leon Trotsky e a contribuição da Revolução Russa para o campo da arte e da estética; o impacto das reflexões de Serguei Eisenstein na esfera cinematográfica; o cinema soviético e suas transformações; Victor Pelevin e a crítica por trás da obra *A metralhadora de Argila*; a Pedagogia Socialista de Moisey Pistrak a partir de uma leitura crítica de seu tempo e da herança de sua obra para o momento atual.

A seção de “Artigos Livres”, por sua vez, enriquece esta publicação ao apresentar quatro artigos que possibilitam a apreciação de recortes temáticos e espaciotemporais para além dos assuntos que orbitam em torno da revolução. Logo, o leitor também poderá

apreciar uma síntese das interpretações cinematográficas elaboradas sobre Roma Antiga na década de 1950; Refletir, a partir da interlocução entre os questionamentos historiográficos e antropológicos, sobre o processo de negação da identidade indígena por meio do discurso da miscigenação ocorrido na província de São Paulo, na segunda metade do século XIX; Acompanhar a problematização das dicotomias historiográficas sobre a Revolução Pernambucana a partir das considerações tecidas pelos historiadores Abreu e Lima e Varnhagen em suas obras; Entender a concepção de história formulada por Tocqueville em *O Antigo Regime e a Revolução*, ao analisar os fundamentos da Revolução Francesa.

E, para completar, contamos ainda com a resenha do livro *Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica, breviário de insegurança* de autoria de Rénan Silva, cujo conteúdo é marcado por interrogações que nos convidam a refletir acerca do fazer histórico.

Como o leitor poderá observar ao longo dessas páginas, a leitura deste número propiciará contato com um conteúdo marcado pela diversidade de abordagens e questões, entabuladas por autores em diferentes fases de formação da pós-graduação, provenientes de universidades estaduais e federais do sul e sudeste do Brasil, bem como de Portugal.

O Conselho Editorial agradece aos envolvidos em todos os processos de elaboração deste número e deseja ao público uma ótima leitura!

Equipe Editorial